



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de assinatura do decreto de transferência de domínio de terras da União para o governo do estado do Amapá e atos para o Amapá

Macapá-AP, 07 de dezembro de 2007

Jornalista: Presidente, qual a sua satisfação em repassar as terras da União para o estado do Amapá? A satisfação pessoal do senhor Lula.

Presidente: Olha, o fato de nós estarmos dando ao Amapá o que é do Amapá é apenas fazer justiça. Não tinha sentido a União ficar com 12% do território do Amapá. O Amapá é um estado, portanto é um ente federado com autonomia, e nós passamos para que o governador possa fazer aqui planos de desenvolvimento, planos de assentamento, políticas de reflorestamento. Eu acho que foi um compromisso cumprido, um compromisso que eu tinha com o Waldez, um compromisso que eu tinha com o presidente Sarney, e eu vim cumprir.

Mas a novidade é a renovação da concessão da hidrelétrica no rio Jari, porque eu acho que a produção de 150 megawatts na sua capacidade máxima de produção vem ajudar o estado, que é um estado em que a energia está crescendo 20% ao ano. Então, eu acho que é necessário.

Jornalista: Presidente, e o aeroporto de Macapá?

Presidente: Veja, o aeroporto de Macapá, querida, por mim, já deveria ter sido inaugurado. Acontece que o Tribunal de Contas da União embargou a obra. Agora recomeçou a obra. Vamos ver se a gente inaugura, porque Macapá precisa de um aeroporto de qualidade.



Jornalista: O senhor falou da importância do senador José Sarney como (inaudível) do Senado. Ele é o nome ideal?

Presidente: Veja, eu não tenho nome para o Senado. Ontem eu disse mas, lamentavelmente, notícia boa depois das nove horas da noite, não sai. Se fosse ruim sairia, nem que fosse à meia-noite. Eu disse ontem que eu não tenho candidato ao Senado. O meu candidato ao Senado é o candidato que o PMDB indicar, porque é o candidato em que a base vai votar. O PMDB, como maior partido no Senado, tem o direito republicano de indicar o presidente do Senado. Quem o PMDB indicar, eu vou torcer para ganhar a Presidência do Senado.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: O tucunará foi o Waldez que ofereceu, e ele não é candidato ao Senado. Gente, muito obrigado, até outro dia, se Deus quiser.